

Proteína Cry1Ab e *Doru luteipes* (Dermaptera: Forficulidae) no controle de *Helicoverpa zea* e *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae)

Eduardo A. R. de Carvalho^{1,2}; Ana Carla G. Ribeiro^{2,3}; Michelle Vilela⁴; Paulo Eduardo A. Ribeiro⁵; Simone M. Mendes⁵; Fernando H. Valicente⁵; Roberta Luana L. Silva^{1,2}; Lilian O. Silva^{2,3}

¹Graduando Engenharia Agrônoma, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Sete Lagoas, Rod MG 424 – Km 47, 35701-970 email: eduardoalexandre12@hotmail.com; ²Estagiário Embrapa Milho e Sorgo, Rod MG 424 Km 45, Zona Rural, Sete Lagoas, MG, 35701-970;

³Graduanda Engenharia Ambiental, Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM), Sete Lagoas, MG; ⁴Pós-doutoranda, Embrapa Milho e Sorgo; ⁵Pesquisador (a) Embrapa Milho e Sorgo email: paulo.eduardo@embrapa.br

A importância do manejo adequado, com uso de todas as táticas de controle de pragas, tem aumentado visando a preservação dos inimigos naturais presentes nas lavouras. Desta forma, objetivou-se avaliar o controle de lagartas de *Helicoverpa zea* e *Helicoverpa armigera* mantidas se alimentando de dieta artificial contendo a proteína Cry1Ab na presença da tesourinha, *Doru luteipes*. Para tanto, foram avaliados os seguintes tratamentos: 1) *H. zea* alimentada com dieta artificial (DA), 2) *H. zea* alimentada com DA + 1,638 µg/mL de proteína Cry1Ab, 3) *H. armigera* alimentada com DA, 4) *H. armigera* alimentada com DA + 1,638 µg/mL de proteína Cry1Ab. Lagartas neonatas foram alimentadas por 72 horas nos tratamentos correspondentes. Após esse período, cinco lagartas de cada tratamento foram colocadas em placas de Petri de cinco centímetros de diâmetro, onde se liberou um indivíduo de *D. luteipes* de 2º instar. Foram utilizadas 30 placas por tratamento, sendo cada placa considerada uma repetição. As médias foram submetidas ao teste de Tukey. Foram realizadas avaliações da sobrevivência das lagartas à predação por *D. luteipes* às 24 e 48 horas após a montagem do bioensaio. Houve diferença nas avaliações para *H. armigera* às 24 e 48 horas. A sobrevivência média dessas lagartas (%±EP) foi de 72,1±3,8 e 56,8±4,3 na testemunha às 24 e 48 horas, respectivamente. Enquanto o tratamento com proteína Cry1Ab apresentou médias de 43,2±4,7 e 34,2±4,3. Já para o bioensaio com *H. zea*, não foram observadas diferenças entre os tratamentos. As médias de sobrevivência observadas foram de 50,0±5,8 e 43,3±5,6 na testemunha às 24 e 48 horas, respectivamente. Enquanto o tratamento com a proteína Cry1Ab apresentou médias de 46,7±6,0 e 36,0±5,9. Assim, *H. armigera* possui maior suscetibilidade à proteína Cry1Ab do que *H. zea* e a predação provavelmente foi facilitada em função da menor biomassa corporal da praga.

Palavras-chave: controle biológico, milho *Bt*, tesourinha.

Apoio: Embrapa, FAPEMIG e UNIFEMM.